

Para a quinta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista Urbano.

## Urbano

### Conversa entre Laura Falé e Urbano

Laura Falé (LF): Estes trabalhos apresentados na Abreu Advogados, “As Flores e as Cinzas “ constituem uma série que se inicia com um incêndio, com um momento de destruição.

Urbano (U): Um momento de destruição terrível e inaceitável, mas que é uma metáfora não só para o meu trabalho como também para a própria vida.

LF: Que incêndio ou momento de destruição é este?

U: Não se trata de um incêndio em particular, mas sim de todos os que anualmente destroem milhares de hectares de floresta no nosso planeta. Estes trabalhos partem da ideia do fogo e das cinzas: de queimar, de destruir e de regenerar. O processo de regeneração leva-nos das cinzas à cor, à exuberância que procurei representar recorrendo a uma paleta reduzida ao rosa e ao amarelo dizendo assim da explosão de cores que ocorre na primavera como promessa de esperança.

LF: A destruição é uma parte importante do teu trabalho?

U: É assim que muitas das minhas obras nascem. O trabalho começa dentro da cabeça e normalmente registo-o depois em cadernos. Desenho para perceber a forma das coisas e nesse sentido o meu desenho é memória. Desenho para não me esquecer. A inspiração é isto: ter uma ideia, saber o que pretendo fazer, mas depois soltá-la. Destruir e voltar a fazer até sentir que o que está à minha frente já tem vida própria. É gratificante quando no processo de destruição sou surpreendido pelo que perseguia, mas não conseguia ver com clareza.

LF: Tens de te sentir absolutamente livre, para destruíres de modo confiante.

U: Trabalho sempre com muita liberdade e à volta da ideia de metamorfose e de acaso. Isto leva-nos à nossa própria existência e ao seu sentido. Do que é, mas podia não ser. De que somos importantes e insubstituíveis, mas ao mesmo tempo frágeis e insignificantes. A linha que separa a vida da morte é extremamente fina (frágil). Tentar descobrir ou entender o sentido da vida é tarefa de cada um. A vida é uma dádiva que deve ser desfrutada da melhor forma e cada momento é único. O que eu procuro é tirar o melhor proveito de estar vivo e por isso vou destruindo, construindo: pintando. Pintar dá sentido à minha vida. Ao pintar, eu sei que estou vivo e que estar vivo é bom.

**Laura Falé**